

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA 1, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaí se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 4.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

O ULTRAMONTANISMO

Continua todos os dias a importação dos jesuitas e irmãs de caridade com o fim manifesto de levar por diante a propaganda fanática, que tem sua sede em Roma, e que parece ter escolhido o nosso paiz como um dos mais apropriados ao seu projectado dominio.

Este facto tem alarmado os animos.

Conhecidos como são os fins que dirigem essa formidável associação que prosegue no seu plano de avasalar as massas populares pela direcção da consciencia e da intelligencia, receiamos pelo futuro e não nos julgamos seguros no presente.

O nosso governo protege e tolera essa invazão, visto que não decreta medidas energicas que obstem á torrente que ameaça a paz e a tranquillidade de nossas familias.

Os perigos d'esta propaganda são faceis de obviar em todo o paiz que não possui um culto official subvencionado e privilegiado pelo Estado. Bastam as attribuições da policia para garantir os cidadãos da intolerancia e dos seus excessos.

Não assim, porém, onde o braço do Estado se posta ao serviço de um culto; dá-lhe direitos, immunidades e privilegios.

Em Portugal, os ministros da religião official são considerados funcionarios e têm fé publica em actos de summa importancia, como o registro do baptismo e do casamento; têm o direito de levantar impostos sobre esses mes-

mos actos e outros sobre que a lei lhes dá tacitamente a faculdade. O culto externo só a essa seita é permitido. O estado edifica as egrejas e as ornamenta. Os prelados gozam de honras officiaes, correspondentes ás dos principes.

No pulpito e no ensino gozam de plena liberdade.

Todas estas vantagens collocam a egreja romana na posição de exercer um verdadeiro despotismo sobre a consciencia dos cidadãos, pois se lhe falta o auxilio material da authoridade civil, em alguns casos, resta-lhe toda a força moral que lhe dá o seu privilegio e a sua ingerencia na vida civil.

O Estado reconhece um direito que se intitula direito ecclesiastico; e o manda ensinar nos Seminarios e na Universidade.

A Egreja, que cuida da sua existencia, como é natural, e cuida como melhor lhe convem, se prevalece das armas que são postas em suas mãos para firmar-se e fortalecer-se contra os seus naturaes e reconhecidos inimigos.

A liberdade de consciencia conduz á emancipação do jugo religioso: a Egreja, porém, condemna a liberdade da consciencia como impia.

A instrucção desenvolve a razão e a torna apta para distinguir o verdadeiro do falso: a Egreja apodera-se da instrucção e educa o pensamento no obscurantismo.

A sciencia, procurando a verdade no estudo do homem e da natureza em geral, não pode reconhecer authoridade alguma, a não ser a de Deus: a Egreja condemna

(2) **FOLHETIM**
LUCILIA
 OU
A LEITURA DA BIBLIA
 POR
ADOLPHE MONOD
 TRADUZIDA DO FRANCÊS
 INTRODUÇÃO
 PRIMEIRA CARTA
Lucilia ao Abbade Faviano

Ignoraes provavelmente que nasci protestante; eu mesma bem pouco me lembro d'isso. Perdi minha mãe quando nasci, e meu pae antes de ter completado os meus doze annos. Quando casei, restavam-me, apenas alguns parentes mui remotos; segui sem resistencia, e sem decidida vontade, a religião da minha nova familia, e meus filhos tem sido

n'ella educados. Mas enfim, com alguma vergonha vól-o confesso, nunca me aproximo da mesa da communhão e agora tenho quarenta e um annos.

Uma circumstancia, que vos parecerá aqui pueril, me fez pensar em tudo isto. No dia da festa de Todos os Santos estava um tempo soberbo; fomos dar um passeio, e passámos junto dos muros do cemiterio. A nossa conversação perdeu por um momento a sua ordinaria frivolidade; fallou-se, durante alguns minutos, a respeito da morte e de enterramentos. E se agora morresse, disse então comigo, onde deveria ser enterrada? Protestante por nascimento, catholica romana por circumstancias, mas não pertencendo a minha alma a communhão alguma, a qual das duas egrejas deveria pertencer o meu corpo? Vós, senhor Abbade, pensareis de mim o que quizerdes, mas finalmente esta duvida inquietou-me, perseguiu-me, e sugeriu-me as primeiras reflexões algum tanto serias que em minha vida tenho feito acerca da religião. Principiei por me inquietar apenas pelo que diz respeito ao corpo, e acabei por desassocegar-me relativamente á alma; quiz finalmente saber o que sou.

(Continua.)

a sciencia e se esforça por vel-a banida da terra, ou então submettida á sua disciplina.

A liberdade em todas as suas manifestações encaminha a sociedade a uma nova organização, na qual o trabalho será a primeira lei e a fraternidade christã uma consequencia necessaria: a Igreja cobre de excommunhões essas tendencias do espirito humano e vota pela conservação das castas e dos privilegios, sendo ella em si mesmo uma casta e um privilegio.

Os erros sem conta, as debilidades, os desmandos, os crimes, os horrores que enchem a historia da Igreja, pretencem sem duvida á humanidade, que n'esses factos deve buscar a lição da experiencia e da phylosophia; porém a Igreja fulmina, com as mais severas penas moraes, na impossibilidade de administrar as materias, aos que levantam o veu do passado.

Um dos mais salientes defeitos da nossa raça é um exagerado respeito pelo passado, pela tradição, pela rotina, como se não fosse uma condição essencial da nossa natureza racional o aperfeiçoamento progressivo, isto é, a modificação continua em nossas opiniões e crenças, á proporção que o nosso espirito, por effeito d'aquella lei, devassa novos horizontes e entra na posse de novas forças sobre a prodiga natureza.

Na ordem social está reconhecido e experimentado que a religião não é uma relação necessaria do individuo para com o Estado, mas unicamente do individuo para com a sua consciencia.

A religião official não responde aos fins para os quaes foi o Estado constituido; nem vemos que lhe seja confiado ramo algum essencial da publica administração.

A religião official é portanto, um dos anachronismos que arrastamos em homenagem á rotina e á natural desidia da nossa raça para melhorar-se e instruir-se.

O resultado de tudo isto está apparecendo diariamente.

O fanatismo avança, penetra no seio das familias e solapa os alicerces em que repousa a patria e a felicidade publica.

Ainda agora no palacio da finada infanta D. Isabel Maria, vai estabelecer-se uma associação religiosa.

D'aqui a pouco veremos restabelecidos os conventos — guarda-avancada dos horrores do passado.

E' necessario que o povo desperte.

Pela nossa parte faremos quanto em nós couber, para debellar o ultramontanismo, que quer firmar raizes n'esta nossa boa terra.

G. D.

ASSUMPTOS HISTORICOS

O JESUITISMO NO PORTO

Cartas ao Ministro da Igreja Evangelica Methodistista Portuense, o R.^{mo} Roberto H. Moreton.

PRIMEIRA CARTA.

(Continado do n.º 1.º)

Facil presa era a consciencia de um povo que perdera a luz da razão. Sobre as ruinas da velha Roma debastada pelos barbaros corvejou sedenta de ambições o espirito theocratico. Perdida estava já a sciencia do Evangelho

nas catacumbas da cidade. As sombras dos martyres velaram as faces ante o pacto da igreja com o imperador Constantino. Desbaratado o imperio de Augusto cumpria á classe sacerdotal salvar-se no descalabro do mundo romano e domar a consciencia das hordas do norte. Assim foi feito, e os codigos feudaes armaram barões de alta e baixa justiça aos bispos da religião da cruz. Já estava bem consolidada a unidade da igreja: o bispo de Roma, se bem que com manifesta estranheza de S. Thomaz de Aquino, se apoderara do titulo do chefe da religião mythologica — *Pontifex maximus*, e o papado fora erigido em instituição christã.

Muito ganhara a igreja nas cousas da terra, porém tudo perdera do espirito evangelico, que derramava o riso nos labios das victimas que caminhavam ao supplicio. Os barbaros adoptaram o christianismo, ou o christianismo adoptou a barbaria? E' o que a historia responde com evidencia. Facil foi ao papa Zacharias a concessão temporal de Roma, que já de facto lhe pertencia. Entre a igreja e o estado as amabilidades foram reciprocas a principio, e a cordialidade plena. De parte a parte tudo eram finezas e galantarias para mutua estababilidade. Os cavalleiros religiosos foram armados, e os bispos engolphados até aos olhos em um poder tyrannico. Mas a ambição não pára e a soberania de Roma já não bastava aos intitulados successores da pobreza e humildade evangelica. D'ahi a luta e rivalidades com o imperio germanico, que por tantos seculos ensanguentaram a Italia. Esta, misera e desolada, percorria a via dolorosa em busca da unidade politica, ajoelhando-se ora ante o papa, ora ante o imperador para implorar seus direitos de nacionalidade. O imperador mantinha o seu guante no dominio dos pequenos senhores que asphyxiavam a patria de Dante, e a igreja, cobicando a presa, condemnava qualquer sonho de unidade que não lh'a entregasse jungida de pés e mãos. Guelphos e gibelinos torvelinhavam aos ultimos lampejos da velha civilização.

Os Italianos haviam troçado a energia dos tempos punicos que enrolava nas dobras do manto a paz ou a guerra pela subtilidade — que é o sophisma da humildade christã, pelas doçuras da forma; o veneno substituiu as execuções em massa; a grande guerra das batalhas desaparecera para dar lugar ás guerrilhas e ás bandas de salteadores, e a Italia de Cezar e Pompeu ficou sendo a Italia dos *condottieri*. Machiavel, esse genio sombrio que tenteou a chaga da sua patria e escreveu um livro para trucidal-a, nada mais fazia do que encarnar o espirito da igreja, e a politica sinistra por elle ensinada ao principe de Florença era apenas a systematisação da politica ecclesiastica entre as mãos dos Borgias. O que era o papado? Um principado, o mais arrogante entre todos, e sobre tudo o que mais se tem distinguido pela avidez metallica. A igreja queria dominar, e para isto não batalhava, minava. Solapou-se a consciencia humana; semeou-se a ignorancia, e ao paralytico do Evangelho a quem Jesus Christo dissera — *Levanta-te e caminha* — dizia-se com os languores da lingua italiana: *Deita-te e dorme*. A degradação crescia sempre e parecia haver-se avantajado aos tempos do imperio, perdendo a franqueza e trabalhando na sombra. Depois de Tiberio, depois de Caligula, depois de Nero — João XXIII, Alexandre VI e Julio III. A fogueira inquisitorial estava accessa nos adros dos templos para queimar o pensamento em nome de Deus, e o purgatorio — puro invento da igreja romana — ardia na eternidade para purificar a alma feitura de Deus, negando-se assim o valor infinito do sacrificio do Calvario.

G. D.

(Continua.)

VARIEDADES

O dedo do pé de Pedro ou o de Jupiter.

(Continuado do n.º 1.º)

Dizem e muitos acreditam ter sido primitivamente a imagem de Jupiter que, no tempo do paganismo, recebia a adoração dos antigos romanos. Era o Jupiter Tonante que lançava raios nos antigos tempos. Tiraram os raios da mão de Jupiter, e em seu lugar puzeram as grandes chaves de S. Pedro.

Podemos distinguir o lugar da junção das chaves que substituíram os raios de Jupiter. Assim, esse antigo Deus dos pagãos tornou-se um Santo papal. Parece que Pedro deve resentir-se desta metamorphose.

Esse Deus pagão, que era adorado pelos antigos romanos como Jupiter, agora é adorado pelos romanos modernos, pelo papa, cardeaes e por todos os mais.

Alguns pretendem contestar, como facto historico, a transformação do Deus pagão na estatua de bronze de S. Pedro, outros, porém, justificam-n'a dizendo que é louvavel converter os usos de uma falsa religião para a promoção da verdadeira.

De sorte que templos pagãos tornaram-se egrejas christãs, e imagens dos deuses pagãos tornaram-se imagens dos santos do christianismo. E' realmente de estranhar que, no seculo XIX, a idolatria seja francamente estabelecida e praticada pelo papa, cardeaes e todos os dignitarios da jerarchia papal em Roma. O modo de adoração é ajoelhar-se diante da imagem de S. Pedro, outr'ora chamada a estatua de Jupiter, beijar devotamente seus pés e dirigir-lhe preces. Não será isso verdadeira idolatria? O proprio papa, os cardeaes, os arcebispos, padres e monges curvam-se e beijam a imagem de bronze!

Em uma occasião, diz um celebre clerigo da egreja de Inglaterra, fomos a S. Pedro afim de vermos o proprio papa (Pio IX) como chefe da egreja prestar homenagem, adoração ou reverencia a esta imagem de bronze, (noticiamos o facto como se estivessemos na Italia nesse tempo). O papa veio acompanhado pelos cardeaes, por toda a sua côrte e rodeado pela guarda. Aproximou-se reverentemente em quanto o camarista limpava cuidadosamente com um lenço o dedo grande da imagem e ergueu brandamente a cabeça até tocar o pé. Nessa occasião, com o pé da imagem sobre a cabeça, fez uma reverencia e moveu os labios como em oração. Ficou por algum tempo nessa humilde posição e concluiu a cerimonia beijando o dedo grande do pé; depois, tocando-o com a testa, foi ajoelhar-se diante do altar-mór. Todos os cardeaes e arcebispos seguiram o exemplo, curvando-se diante da imagem e beijando os seus pés; e assim procedeu toda a côrte que o acompanhava.

Estas scenas, que não podem ser negadas, provam cabalmente que a egreja de Roma sanciona a idolatria, e d'esse modo viola directamente o seguinte preceito do decalogo. — « Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do céu, ou em baixo da terra. — Não as adorarás e nem lhes darás culto.»

(Ext.)

R.^{mo} W. H. Bidswall.

**

Assim, pois, em Roma o proprio papa, cardeaes e toda a sua côrte fazem francamente o que Deus prohibiu no monte Sinai entre relampagos e trovões. Não admira

que a Biblia chame ao papa ante-christo. O homem peccador que se exalta sobre tudo isso, é chamado Deus! O papa e cardeaes podem fazer isso, podem estabelecer e praticar destemidamente essa idolatria em S. Pedro e diante do mundo inteiro; mas devem contar com as temiveis consequencias no dia do julgamento das nações. Causa compaixão relatar esses factos tão conhecidos. Mas todos os christãos têm interesse em saber disso, e em reflectir sobre o actual aspecto de Roma e suas arrogantes pretensões.

O pernicioso dogma da infallibilidade tornará o papa um rei absoluto, tanto no mundo espiritual, como no mundo temporal e desse modo espalhará por toda a parte a idolatria pagã. Cumpre pois que todos os amigos da verdade estejam promptos para pelejarem com denodo na grande batalha que se acha imminente.

E' agradável observar os diligentes signaes de preparo, quer na imprensa, quer na tribuna, para que a verdade seja completamente defendida na proxima luta com o homem peccador.

EM UMA HORA DE TENTACÃO

SONETO

Que queres, coração? Porque agitado,
A paz perturbas da minha alma agora?
De vil paixão teu fogo me devora,
Demonio, e aneio em gozos de ser queimado!

Funestas consequencias do peccado
Eu sinto, escuto, eu vejo e apalpo... embora...
O' fragil carne! vais ceder?... vigora,
O' Christo, a minha fé! Vou ser tentado!

Que tens meu coração? Tu te enregelas?
Onde a linguagem seductora? E's mudo?
Onde da febre essas imagens bellas?

Que vejo? Um Deus na cruz? Compr'endo tudo?
Ao naufrago tragado das procellas,
Que te invocou, salvaste, ó forte escudo!

(Ext.)

MAXIMAS E PENSAMENTOS

A mais segura companhia da virtude é a religião.
Chesterfield.

Um jornal independente é uma barreira formidavel levantada pela justiça e equidade, contra a fraude e o despotismo.

Casimir Perrier.

Quando o despota prende a cadêa ao pé do escravo, a justiça divina sella a outra extremidade ao collo do tyranno.

V. Hugo.

A felicidade é um fructo saborozo. Pode-se colliel-o em todas as estações da vida; mas attingo raras vezes a perfeita madureza. A maior parte dos homens não lhe conhecem senão a flor, que é o prazer.

C. Castello Branco.

NOTICIARIO

Livros excommungados — Sob esta epigraphe lê-se na « DEMOCRACIA » de Lisboa :

Como no Vaticano ha *tarifas* para remir todos os peccados, e ajudar o proximo que ajude a viver os commerciantes ao *divino* — ha quem diga que ha autores e editores, que pagam a excommunhão da curia, como se paga um prefacio laudatorio ou um *reclamo* nos jornaes noticiosos !

A curia é capaz de applicar a ideia, visto que tão bom uso faz do *reclamo*.

Haja vista o que afixa em toda a parte, a respeito do *prisioneiro do Vaticano* — da *miseria do santo padre* — das *perseguições da igreja etc.*

Foram su geridas estas linhas pela noticia de que a congregação do *index* acaba de condemnar (aliás, fazer *reclamo*) a cinco obras que são :

« A infallibilidade do soberano pontifice e o concilio ecumenico por Bombelli ».

« Historia critica da origem do augmento successivo do dominio temporal dos papas, escrito segundo documentos originaes e autenticos ».

« Causas internas das fraquezas externas da igreja em 1870 ».

« A igreja e a republica » com prefacio por C. Guyo ».

Os papas — Desde o tempo de S. Pedro (se é que algum dia elle esteve em Roma) tem havido muitos papas, cujo numero exacto não se sabe ao certo, pois que não ha dous historiadores que concordem entre si sobre este assumpto. Muitas vezes houve dous papas ao mesmo tempo e ás vezes houve tres e mais. O concilio de Constança teve de decidir as pretensões de João XXIII, italiano; de Gregorio XII, francez; de Benedicto XIII, hespanhol, e de Martinho V, allemão pelo facto de todos reclamarem a tiara ao mesmo tempo.

Dezenove papas hão sido expulsos de Roma, e 35 nunci entraram em Roma. Oito papas reinaram menos de um mez; 40 reinaram 12 mezes; 22, 2 annos; 54 entre 2 e 5; 51 entre 5 e 15; 18 entre 15 e 24; e o apostolo Pedro, diz-se, é o unico « papa » (?) que, até Pio IX tem reinado mais de 25 annos. Dos papas; 54, tem sido declarados usurpadores e hereticos; 26 teem sido depositos; 28 teem sido conservados na cadeira pontificia á força da intervenção estrangeira; 48 foram envenenados; 4 estrangulados, e um, João XII, morto em quanto commettia uma falta muito grave. Urbano V confessou a fallibilidade e submetten-se ás censuras do concilio; Victor III e Adriano VI confessaram publicamente que elles haviam peccado, ao passo que Pio IX reúne um concilio expressamente para se declarar infallivel !!

A Exposição Caxton, em Londres — No dia 3 do corrente foi inaugurado em South Kensington uma exposição de prèlos e obras impressas, illustrativa do progresso da imprensa desde sua introdução em Inglaterra por Caxton em 1477. Das obras de Caxton (o qual aprendeu a arte de Gutemberg) reuniram-se 192 exemplares, entre os quaes um impresso em Muges em 1477 e outro em Vestminotta em 1478, ambos apresentando maravilhosa nitidez tanto na typographia como na encadernação.

No *lunch* que se seguiu á inauguração fez o sr. Gladstone um brilhante discurso, fazendo um esboço do character e da carreira de Caxton, e sustentando a importancia e utilidade de imprensa. Rematou com um incidente no-

tavel, exemplo da surprehendente rapidez com que hoje se produzem obras impressas. Erguendo a mão, apresentou ao auditorio uma Biblia cuja existencia não contava 46 horas. Tinha sido impressa, dobrada, encadernada, e remittida de Oxford a Londres durante esse breve espaço !

A imprensa nos Estados Unidos — O paiz onde a imprensa trabalha mais no mundo é sem duvida alguma a grande republica dos Estados Unidos da America. Sommasdas as assignaturas de todos os periodicos e divididas pelo numero de habitantes, resulta mais de uma assignatura por familia.

Alem d'isso imprimem-se constantemente mais de cem mil folhas avulsas; e algumas publicações hebdomadaes fazem uma tiragem de 500:000 exemplares.

N'aquelle afortunado paiz os estrangeiros admiram-se de vêr toda a gente ler, sem distincção de classes e de occupação; o contrario do que succede em outros paizes onde, em muitas casas cujo dono é assignante de algum jornal, a maior parte da familia nem para elle lança os olhos.

A imprensa na America do Norte, é a mais poderosa alavanca d'aquelle extraordinario engrandecimento, e a mais firme garantia de estabilidade e de respeito ás instituições liberaes de tam grande povo.

AGRADECIMENTO

João de Almeida e Souza, agradece penhoradissimo a todos os irmãos da Igreja Evangelica d'esta cidade e de Villa Nova de Gaya, o distincto obsequio que lhes prestaram, acompanhando os restos mortaes de seu chorado pai Francisco de Almeida, ao cemiterio de Agramonte.

A todos protesta eterno reconhecimento.
Porto, 15 de Agosto de 1877.

CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 6¹/₂ da tarde. Todas as quintas feiras ás 8 horas da noite.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5¹/₂ da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.

A REFORMA

FOLHA EVANGELICA

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. Preço das assignaturas (pagas adiantadas) — Porto, anno 480 — semestre 240. Para as provincias acresce o portê do correio. — Redacção e Administracção em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.